



JÚLIA LIMA PEREIRA

**O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DO AFETO E DAS EMOÇÕES
NAS AULAS DE MÚSICA: POSSIBILIDADES PARA REFLEXÕES DOCENTES**

**LAVRAS-MG
2022**

JÚLIA LIMA PEREIRA

**O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DO AFETO E DAS EMOÇÕES
NAS AULAS DE MÚSICA: POSSIBILIDADES PARA REFLEXÕES DOCENTES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Orientadora

Profa. Me. Letícia Silva Ferreira
Coorientadora

**LAVRAS-MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha
Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Pereira, Júlia Lima.

O desenvolvimento infantil a partir do afeto e das emoções
nas aulas de música: possibilidades para reflexões docentes /
Júlia Lima Pereira. - 2022.

35 p. : il.

Orientador(a): Ilsa do Carmo Vieira

Goulart. Coorientador(a): Letícia Silva
Ferreira.

Monografia (graduação) - Universidade Federal de
Lavras, 2022.

Bibliografia.

1. Competência emocional. 2. Benefícios da música.
3. Desenvolvimento infantil. I. Goulart, Ilsa do Carmo
Vieira. II. Ferreira, Letícia Silva. III. Título.

JÚLIA LIMA PEREIRA

**O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DO AFETO E DAS EMOÇÕES
NAS AULAS DE MÚSICA: POSSIBILIDADES PARA REFLEXÕES DOCENTES**

**CHILD DEVELOPMENT BASED ON AFFECT AND EMOTIONS IN MUSIC
LESSONS: POSSIBILITIES FOR TEACHING REFLECTIONS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 05 de setembro de 2022.

Me. Danuza Roberta Pereira Lima UFLA

Dra. Estela Aparecida Oliveira Vieira UFLA

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Orientadora

Profa. Me. Letícia Silva Ferreira
Coorientadora

**LAVRAS-MG
2022**

Dedico este trabalho a Deus, cuja presença me auxilia nas minhas escolhas, abrindo caminhos e me dando confiança frente aos desafios e adversidades. “Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”
(Josué 1:9)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida que Ele me concedeu.

À minha família, por todo o esforço investido na minha educação.

Ao meu namorado, que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico.

À minha orientadora Ilsa e à coorientadora Letícia, por aceitarem me orientar durante esse processo, e pelo excelente trabalho que têm feito junto à Universidade Federal de Lavras – UFLA.

Muito obrigada!

RESUMO

O interesse pelo estudo das emoções na educação tem crescido nos últimos anos. Alguns desafios modernos, como a adaptação constante a novos cenários ou a necessidade de trabalho em equipe, justificam a introdução da competência emocional nos sistemas educacionais, enquanto diversos estudos confirmam a relação entre afetividade, música e inteligência emocional. O objetivo deste trabalho foi abordar e investigar a importância e o efeito da afetividade no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil a partir da musicalização. A metodologia caracteriza-se como revisão de literatura, cuja principal referência é Henri Wallon, porém, não deixando de mencionar Piaget, La Taille, Vygotsky, Paulo Freire, Rubem Alves, dentre outros. Os resultados encontrados na literatura demonstram diversos efeitos benéficos da afetividade nos aspectos afetivo, cognitivo e social, assim como a música, que auxilia no desenvolvimento infantil no que tange à inteligência emocional, desempenho acadêmico e habilidades pró-sociais. Conclui-se que afetividade e música devem ser inseridas nas práticas educacionais. A música, conforme preconiza a legislação brasileira, deve ser utilizada como ferramenta educacional. Nesse sentido, também é importante que os docentes sejam capacitados e orientados sobre a importância e obrigatoriedade da introdução desse componente nas práticas de ensino.

Palavras-chave: Competência emocional. Benefícios da música. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Interest in the study of emotions in education has grown in recent years. Some modern challenges, such as the constant adaptation to new scenarios or the need for teamwork, justify the introduction of emotional competence in educational systems, while several studies confirm the relationship between affectivity, music and emotional intelligence. The objective of this work was to approach and investigate the importance and the effect of the affectivity in the development of the children of the Infantile Education from the musicalization. The methodology is characterized as a literature review, whose main reference is Henri Wallon, however, not forgetting to mention Piaget, La Taille, Vygotsky, Paulo Freire, Rubem Alves, among others. The results found in the literature demonstrate several beneficial effects of affectivity in the affective, cognitive and social aspects, as well as music, which helps in child development in terms of emotional intelligence, academic performance and prosocial skills. It is concluded that affectivity and music must be inserted in educational practices. Music, as recommended by Brazilian legislation, should be used as an educational tool. In this sense, it is also important that teachers are trained and oriented on the importance and obligation of introducing this component in teaching practices.

Keywords: Emotional competence. Music benefits. Child development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.2	Afetividade na relação professor-aluno no contexto da Educação Infantil	11
2.2	Influência da afetividade na aprendizagem	13
2.3	Aspectos educativos na pandemia da Covid-19: importância da relação interpessoal e afetiva entre docentes e discentes	16
2.4	Afetividade na perspectiva walloniana	17
2.5	Música, cognição e aprendizagem	21
2.6	Música como instrumento pedagógico: legislações e desafios	22
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A afetividade é a capacidade que o indivíduo tem de demonstrar querer bem uma outra pessoa, ter carinho e cuidado. É um fenômeno psíquico e complexo vivenciado tanto em casa, como na escola, no trabalho, nas relações de amizade, dentre outros. No ambiente escolar, o afeto também é importante para o desenvolvimento pleno do indivíduo, e o professor deve ter em mente que, quando tratados com afeto, os alunos são mais motivados a se desenvolverem emocional e intelectualmente.

Sendo a Educação Infantil o primeiro contato da criança com a escola, compreendendo ser esta, uma experiência fora da sua zona de conforto, tudo que a criança experimentar nessa fase, tanto com afeto, como na falta dele, provocará reflexos que podem impactar todo o seu percurso escolar. O teórico da psicologia do desenvolvimento, Henri Wallon (1979) defende que a afetividade e a inteligência são duas funções básicas para a construção da personalidade. Assim, ao ingressar na escola, a carga de novidades que a criança recebe é muito grande, e será partilhada com pessoas estranhas, e é necessário que seja agradável. Por isso, a importância do afeto entre aluno e professor na Educação Infantil, para que sua trajetória escolar seja prazerosa e eficaz.

Baseando-se nessas constatações, busca-se também pela compreensão sobre como a música pode influenciar no processo cognitivo e emocional da criança, devendo ser considerada como importante instrumento pedagógico. A música age positivamente e de forma abrangente no desenvolvimento da criança, pois auxilia nos aspectos cognitivo, afetivo e social, e sempre foi importante na vida e na história do ser humano, em suas diversas culturas (ANTERO, 2010; ANTUNHA, 2010; BIANCHI, 2013; ESIMONE; OJUKWU, 2014).

A vivência da criança nas relações familiares, comumente é permeada pelo afeto, e o professor não deve desconsiderar essa influência também no contexto escolar, limitando sua atuação apenas à esfera cognitiva, desconsiderando que o aprendizado com afeto e emoções, tendo a música como suporte, também é importante no seu papel como educador. Diante disso, a temática escolhida para este trabalho parte da crença de que o afeto aliado às canções nas aulas de música, podem promover o desenvolvimento cognitivo infantil.

Porém, mesmo com estudos e leis na área que comprovam a inserção positiva do afeto e da música no ambiente educacional (BRASIL, 1988; 1996; 2008; 2016; MARTIN, 2020; OLIVEIRA; FARIA; FERNANDES, 2013) e que abarcam essa necessidade, emerge questionamento: Qual a importância da afetividade aliada à música para a aprendizagem das

crianças da Educação Infantil? O presente trabalho tem como objetivo geral abordar e investigar a importância e o efeito da afetividade no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil a partir da musicalização. Já os objetivos específicos são: demonstrar a importância das primeiras relações professor e aluno, que são fundamentais na construção do conhecimento da criança, evidenciando, mesmo que breve, os efeitos negativos da pandemia da Covid-19, dada a impossibilidade da relação presencial de afeto entre professores e alunos da Educação Infantil; relatar a importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo infantil a partir da concepção de Henri Wallon e; enfatizar o quanto importante é a afetividade no processo cognitivo a partir das aulas de música.

Justifica-se este estudo para o âmbito educacional devido às diversas possibilidades que a música tende a promover, dentre elas, desenvolver sensibilidades, aprimorar as relações interpessoais, estreitar os laços afetivos, incluir as diferentes culturas, além de potencializar o desenvolvimento infantil. Para Wallon (2006), as práticas dos professores devem revelar seu comprometimento, e apesar dos percalços, eles devem encontrar meios para desenvolver aquilo que acreditam, ou seja, o afeto como fator do fazer pedagógico. Aprendizagem e afetividade são compromissos do professor, não apenas com os alunos, mas também como forma de evidenciar respeito à sua profissão.

Esse estudo caracteriza-se como revisão narrativa, com embasamento teórico para que haja conhecimento prévio satisfatório sobre o assunto abordado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A proposta de Gil (2008) foi utilizada na coleta de dados realizada por leitura exploratória do material pertinente ao assunto e; posteriormente, na leitura seletiva, buscando as partes que realmente interessam, leitura esta, mais aprofundada; em sequência, o registro das informações extraídas das fontes e; finalmente, a leitura analítica, com finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes. Esta pesquisa também tem cunho qualitativo, cujas informações coletadas foram analisadas, destacando-se pontos como comentários e frases relevantes que transpareceram ao longo do estudo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para tanto, foram consultados artigos, em sua maioria publicados a partir de 2012, nas plataformas científicas tais como Scielo, Google Acadêmico, dentre outras, trabalhos acadêmicos publicados, periódicos e revistas da área de educação, nos idiomas inglês, português e espanhol, cujos descritores foram: ‘afetividade’ ‘música’ ‘educação infantil’ ‘Henri Wallon’

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 Afetividade na relação professor-aluno no contexto da Educação Infantil

A Educação Infantil é uma fase desafiadora para as crianças e também para os pais, pois ambos passam por um período de adaptação a novas rotinas e interações. Por isso, é importante que a criança seja recebida com afeto. Conforme Sarnoski (2014, p. 6) “Ao contrário da família, na qual sua posição é fixa, na escola ela dispõe de uma maior mobilidade, sendo possível a diversidade de papéis e posições. O professor e os colegas são interlocutores tanto no desenvolvimento intelectual, como no social, da criança.”

No Brasil, a educação da infância passou a ter um novo olhar quando Maria Montessori defendeu a Educação Infantil com a premissa de despertar na criança o desejo de encontrar seu lugar no mundo (SOUZA; PAULA; ESPER, 2020). A esse respeito, Polo e Pedraça (2015, p. 1-2) consideram que:

A educação infantil é o ambiente que permite à criança desenvolver seu potencial, afinal, a inteligência se constrói a partir do meio físico e social que a criança vive, pulando esta etapa da educação básica o aluno/criança ao chegar aos primeiros anos do ensino fundamental onde se desenvolve a alfabetização terá um atraso com relação aos outros alunos, pois as habilidades que deveriam ser construídas na primeira etapa não foram conquistadas pelo aluno porque o mesmo não passou pelo processo de assimilação e acomodação do conhecimento. Portanto, a fase da criança na escola, neste período, no Brasil, é alvo de debates há muitos anos, de que os primeiros anos do desenvolvimento infantil são importantíssimos, e que embasarão a vida desses futuros adultos.

Gomes (2013), Oliveira (2018) e Sacchi e Metzner (2019) concordam que no processo educativo, as relações não devem ser separadas em processos cognitivos e afetivos, e sim, atuarem em conjunto. Assim, a unidade afetivo-cognitiva deve ser o princípio pedagógico, no intuito de promover vivências positivas e motivadoras para o aprendizado da criança. Nesse sentido, na Educação Infantil, é necessário promover o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, constituindo um pleno desenvolvimento na aprendizagem.

Oliveira *et al.* (2020, p. 14) concluíram em seu estudo que:

Para o processo de aprendizagem, a afetividade pode ser uma grande ferramenta de auxílio, tendo o professor, o aluno e a família como protagonistas principais desse processo. Não há como desvincular um do outro, pois esses fatores refletem diretamente na formação da criança como indivíduo de maneira positiva ou negativa. Nos primeiros anos de vida ela necessita se sentir acolhida e segura para as realizações de suas ações, e para construção de uma aprendizagem significativa.

Nogueira (2019, p. 53) também afirma: “O afeto está na preparação da aula, nas escolhas do professor, na voz, no toque, nos pequenos gestos, no silêncio. O afeto está na forma de avaliação. Afeto que se importa em ajudar. Em pensar novos caminhos. O afeto está no olhar, nos espaços da sala de aula.”

O posicionamento do docente faz toda a diferença na aprendizagem das crianças, por isso, ele deve ter bastante segurança quanto à metodologia adotada em sala de aula, que deve despertar interesse, dedicação e autoconfiança. Tais elementos são essenciais no estabelecimento do aprendizado efetivo. Nesse sentido, a autora defende que o professor precisa ser capacitado para a condução desse processo (NOGUEIRA, 2019).

Para Sarnoski (2014, p. 3):

O tema afetividade ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superarem ou fazendo-os recuar, chegando à desistência dos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. Hoje já se sabe que a afetividade é algo visceral, um sentimento, ou se tem ou não tem. Isso não quer dizer que não se possa fazer nada para que as pessoas consigam vivenciá-las.

Outra questão levantada por Sarnoski (2014) é que, na modernidade, pais e mães trabalham fora, e muitas vezes não têm um tempo de qualidade com as crianças, e isso tornou a escola compensadora de carências afetivas, sendo a afetividade um ponto-chave para o desenvolvimento da criança. Assim, a escola passou a ter um papel mediador entre a criança e a sociedade na qual ela está inserida. Sendo a peça-mestra nesse processo de educar verdadeiramente, o professor deve ser encarado como um elemento fundamental, e, quanto mais capacitação, treinamentos, informações ele receber, mais poderá oferecer uma prática democrática afetiva.

Compartilhando do mesmo pensamento, Nogueira (2019) diz ser indispensável que o professor esteja preparado para oferecer aos alunos elementos cruciais para seu crescimento. A prática em sala de aula sob o olhar afetivo, proporciona ao docente uma melhor compreensão das necessidades de seus alunos. É essencial diferenciar cada um deles, e isso só é possível quando se identifica situações de inseguranças e necessidades de cuidado, assim, qualquer intervenção deve ser feita em momentos adequados e de forma respeitosa. Portanto, o professor ainda é o principal elemento na condução de uma aprendizagem baseada na afetividade. O dia a dia da criança na escola necessita de uma educação mais aberta, que estimule sua criatividade, intuição, imaginação, que a faça aprender a pensar, emitir opiniões e ser parte de toda essa transformação.

Ensinar não é um trabalho fácil; exige tempo, paciência, esforço e conhecimento. Mas, mesmo que alguns professores tenham todos esses atributos, eles podem não obter bons resultados com seus alunos. O carinho dispensado pelos professores é fundamental no processo de aprendizagem do aluno. O interesse por fatores afetivos, e ensinar por meio do afeto não é algo novo. Vários pesquisadores e escritores têm investigado sobre esses temas com a intenção de melhorar a forma como os professores ensinam.

Dentre os pesquisadores reconhecidos nessa temática é possível citar as contribuições de alguns como Pestalozzi (1746;1827) que preconizava que “o educador devia demonstrar afetividade, ser amoroso e ético para com as crianças, para que despertasse nelas os sentimentos de reciprocidade e, com isso, incitar o seu interesse e o desenvolvimento intelectual e moral”(MIRANDA; SANTOS, 2015), Maria Montessori (1870;1952) que defendia que a verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação (FRAZÃO, 2020), Sutherland Neil (1883;1973), considerado o promotor da felicidade em sala de aula para formar indivíduos livres e criativos (FERRARI, 2008) e muitos outros. Embora alguns deles, não mencionassem especificamente o afeto como forma de ensinar em seus escritos, implicitamente o fizeram (UKEssays, 2018).

2.2 Influência da afetividade na aprendizagem

As atitudes humanas geralmente são permeadas pelo afeto, uma vez que a afetividade é um estado psicológico que une diversos tipos de sentimentos profundos e complexos do ser humano. No contexto da escola não é diferente, pois, para que haja eficácia no desenvolvimento cognitivo da criança, a afetividade se torna uma necessidade constante no dia a dia escolar.

Oliveira (2018, p. 10) afirma o seguinte:

A afetividade pode ser definida em diferentes perspectivas, entre elas sob a perspectiva da filosofia, da psicologia e da pedagogia. Ao falarmos sobre afetividade temos que considerar as emoções, que são expressões da vida afetiva e que são acompanhadas de reações e sentimentos. Como conceito de afetividade podemos citar o amor como referência, pois o amor é definido através dos sentimentos, e, assim, a afetividade torna-se a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar.

Gazaro (2018) também postula que o educador deve ter ciência de que a afetividade não diz respeito apenas a gestos de carinho e atenção, uma vez que ultrapassa o contato físico, permeando o lado cognitivo de desenvolvimento do educando. “A forma pela qual se

expresso o afeto, seja gestual ou verbal, é que conduz a criança a se tornar um cidadão consciente e crítico perante a sociedade” (id.p.1).

A autora ainda cita Piaget (1976), que defende que o afeto é primordial para o raciocínio e o desenvolvimento da inteligência, e que a vida afetiva e a cognitiva são intrínsecas. Paulo Freire (1996) enfatiza que o professor deve envolver afetivamente seus alunos, assim como La Taille (1992) corrobora que a afetividade está intimamente ligada ao intelectual, despertando a motivação dos alunos. Em outras palavras, a afetividade e a inteligência são estruturadas no dia a dia do indivíduo, sendo o afeto, um mediador importante para que a estrutura cognitiva ocorra com mais velocidade e eficácia na construção do conhecimento. Também o doutrinador Rubem Alves (2000), em sua obra ‘A alegria de ensinar’ preconiza que pequenos gestos de afetividade tais como, sorrir, escutar, respeitar, dentre outros, são o ‘combustível’ para o conhecimento e desenvolvimento do educando. Piaget, Vygotsky e Wallon (1992) concordam que o professor não deve ser um mero transmissor de conhecimentos, mas um mediador capaz de articular as experiências de forma mais humanizada, valorizando a afetividade no processo de constituição e desenvolvimento dos alunos (GAZARO, 2018).

Na opinião de Reginatto (2013, p. 1):

A afetividade está diretamente ligada às emoções, por isso, pode determinar a maneira como as pessoas veem as situações e como se manifestam a seu respeito. Desde a infância a autoestima é alicerçada pela afetividade, pois uma criança que recebe afeto se desenvolve com muito mais segurança e determinação.

A autora ainda chama a atenção para o fato de que:

Por trás de um aluno rebelde e agressivo, que tem dificuldades para participar do processo de ensino aprendizagem, há, na maioria dos casos, uma família desestruturada ou despreocupada com a sua educação, afinal, o afeto é a base para que uma criança desenvolva sentimentos como o amor, a compreensão e a solidariedade, que são essenciais para uma boa convivência no grupo (REGINATTO, 2013, p. 5).

Por isso, Magalhães (2014) assevera que as complexidades oriundas do convívio familiar e social, modificam o cenário escolar, assim, o afeto deve fazer parte da busca da solução desses conflitos. Quando a criança tem uma boa relação afetiva com o professor, ela tem mais interesse em adquirir novos conhecimentos e, conseqüentemente, aumenta seu rendimento escolar. A autora ainda frisa a necessidade de o educador analisar as atitudes do aluno em sala de aula, de modo que:

Sua presença tenha importância relacionada às suas formas de lidar com determinadas situações adversas que estendem o contexto emocional do educando, e praticar formas que viabilizam a estrutura comportamental dele, fazendo-o refletir sobre as circunstâncias abordadas (MAGALHÃES, 2014, p. 14).

Nessa linha de pensamento, observa-se que os autores citados concordam que a afetividade é de extrema importância para a educação, pois uma escola baseada em compreensão e respeito à autonomia de ideias dos alunos, trabalhando com a educação afetiva, tem mais chance de desenvolver sujeitos críticos. Nesse sentido, a apropriação dos conhecimentos é internalizada através da mediação do docente, provocando assim, uma mudança efetiva (SATO, 2013; REGINATTO, 2013; GAZARO, 2018; OLIVEIRA, 2018).

Percebe-se, portanto, que a afetividade exerce um importante papel na aprendizagem, podendo influenciar de forma decisiva a percepção do aluno, como o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, dentre outros, importantes na construção do conhecimento.

Em seus estudos, Melo e Silva (2019, p. 2) observaram que:

O vínculo afetivo estabelecido, favorece a expressão de questões pessoais entre professor e aluno no cotidiano escolar. Além disso, conduz a autonomia e o sucesso na construção da aprendizagem recíproca, na formação da personalidade dos alunos em adultos seguros e confiantes de si, capazes de pensar de forma crítica o mundo que os cercam.

Em que pese tal posicionamento, Sato (2013) afirma que, com a evolução da sociedade, as relações entre professor-aluno se tornaram mais complexas, pois, antes, o discente era praticamente um repositório de conhecimentos, mas agora tornou-se um indivíduo que deve ser respeitado e conduzido para a formação cidadã. Assim, a relação de afeto que era apenas um processo familiar, deve ser inserida no âmbito escolar.

Nogueira (2019) também infere que a afetividade se torna relevante nas relações entre professor e aluno, porque o professor é um sujeito fora do espaço familiar. Nesse sentido, é necessário que se construa uma relação baseada em confiança, com apoio, atenção, respeito, para que a criança tenha mais facilidade na construção da aprendizagem e da autonomia.

Também na opinião de Mello e Rubio (2013, p. 6):

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de

afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva.

Fica claro então, que a afetividade é uma mola propulsora do aprendizado, pois causa motivação, prazer em aprender, liberdade de expressão, dentre outros.

2.3 Aspectos educativos na pandemia da Covid-19: importância da relação interpessoal e afetiva entre docentes e discentes

Esse tópico será abordado, mesmo que brevemente, pois, não se poderia deixar de trazer à baila, as questões educacionais durante a pandemia da Covid-19, em que o mundo se encontrou nos anos de 2020, 2021 e ainda sendo encontrada em 2022, ocasião da elaboração deste trabalho.

Dentre as várias atividades que tiveram que ser interrompidas, as aulas presenciais foram uma delas. Diante desse contexto, recorreu-se às aulas online. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foram largamente utilizadas, porém, bastante discutidas quanto a sua aplicação no ensino básico, cujo intuito foi o de minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais. Porém, muitos autores colocam em evidência essa estratégia.

Souza, Paula e Esper (2020, p. 11), chamam a atenção para esse fato:

No cenário atual, para o enfrentamento da pandemia adotou-se como medida o distanciamento e isolamento social, estratégias para controle da disseminação da contaminação na população pelo distanciamento físico e redução da mobilidade. Sabe-se que essas são as medidas possíveis no momento, porém, não se deve perder de vista que o distanciamento social certamente poderá ter impactos negativos em diferentes níveis, ou seja, impactos nas relações sociais, nos contextos familiares, escolares e individualmente, sobretudo nas crianças.

Portanto, muitos são os questionamentos no que se refere aos níveis de interação possíveis nos ambientes virtuais. Embora existam vários aplicativos incorporados nas práticas docentes, no que tange à interação entre professor/aluno, essas tecnologias deixam a desejar. Pesquisas encontraram altos níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes, durante a pandemia (MENEZES; FRANCISCO, 2020; VLASOV, 2022).

Vlasov (2022) ainda afirma que um dos problemas mais óbvios da aprendizagem online no ensino infantil é a dificuldade dos professores se expressarem para os alunos. O autor considera que alcançar o nível de empatia para compreender os sentimentos e

experiências de cada aluno é um fator agravante, pois nada substitui as interações interpessoais.

Souza, Paula e Esper (2020) fundamentados na teoria histórico-cultural de Vygotsky, que compreende a aprendizagem como fruto da interação do discente com o meio em que vive, afirma ser relevante a afetividade na relação educador e educando em qualquer situação de aprendizagem. “Souza (2020, p.3) compartilha do mesmo pensamento, pois a pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes, em especial, na educação básica”, em “como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico?”.

Ainda no que se refere à Educação Infantil, um ponto a ser destacado é que, esse é o momento de abrigo para as crianças, e também o momento de os profissionais identificarem as diversas ordens de dificuldades de aprendizagem, tais como física, emocional, sensorial, intelectual, social, dentre outras, e que fazem com que a aprendizagem se dê a partir de aspectos afetivos, cognitivos e sociais (BONFIM; SÍVERES, 2019; RIBEIRO; CLÍMACO, 2020; SOUSA; BARBOSA; SILVA, 2020).

Numa opinião minoritária, Silva e Sousa (2020) ressaltam o papel da pandemia como instrumento de valorização da aprendizagem por meio de mídias.

Diante do exposto, fica nítido que a afetividade tem suma importância no contexto educacional, e no próximo tópico serão abordadas as concepções de Henri Wallon, cujos fundamentos são considerados a principal base deste estudo.

2.4 Afetividade na perspectiva walloniana

Esse tópico foi construído utilizando as lentes das obras ‘A psicologia genética’ de Henri Wallon (2006); ‘Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil’, de Izabel Galvão (1995) e; no artigo intitulado ‘O desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção’, publicado na Revista Didática Sistêmica, por Bezerra (2006). O intuito é refletir sobre o desenvolvimento infantil a partir das concepções de Henri Wallon.

Um dos temas da ‘Psicologia genética’ de Henri Wallon é a comparação da inteligência com e sem linguagem, antes e depois do surgimento da linguagem. Cada indivíduo traz a marca da cultura que rege sua existência e se impõe à sua atividade. A linguagem que ele adquire dela, molda seus pensamentos e estrutura seu entendimento. Seus movimentos são governados pelos instrumentos que sua linguagem coloca em suas mãos.

Wallon ainda considera que organização da família e as relações entre crianças e adultos impõem quadros mais ou menos rígidos, dependendo da afetividade, do que é

imposto, permitido, proibido, o que influencia intensamente a constituição do indivíduo. Uma criança de sete ou oito anos de idade pode esquecer completamente sua língua materna para um novo meio linguístico onde não há nada que a lembre seu antigo ambiente.

Para Wallon, tal é a plasticidade do sistema nervoso, pelo menos durante os primeiros anos de vida, que, quando as circunstâncias o exigirem, o sistema referencial essencial à atividade mental pode ser substituído em sua totalidade por um alternativo. No nível individual, a psicologia genética estuda a transformação da criança em adulto. A psicogênese no homem está ligada a dois conjuntos de condições: a maior facilidade de mudar primeiro, orgânico, e o segundo, relacionado ao ambiente, que é a fonte da qual a criança extrai motivos para reações.

Assim, cada circuito é responsável por realizar uma determinada função e, uma vez conectado, se diz que a função correspondente atingiu a maturidade; pode-se dizer que o circuito é o ponto de partida da função. Mas o desenvolvimento subsequente de uma determinada função está sujeito à grande variação de acordo com as oportunidades que ela tem para se manifestar. O papel do ambiente, então, entra em jogo. O ambiente é o complemento indispensável da função. Sem ela, a função não teria objeto e permaneceria mero potencial ou atrofiaria por completo. A princípio, o ambiente pode ser puramente lúdico, em que a função parece descobrir-se, experimentar-se, ou simplesmente praticar sem qualquer finalidade útil ou necessária em vista. Isso pode ser observado em crianças e também em animais jovens, como quando os gatinhos perseguem bolas de lã, saltam sobre elas, as jogam fora e depois atacam novamente, procedendo exatamente como se a bola fosse um camundongo. A função precisa de estimulação adequada, mesmo que seja imaginária. Durante esse período inicial, a função estabelece vínculos com uma variedade de atividades, tanto sensoriais quanto motoras, e é desses vínculos que as aptidões posteriores, às vezes vistas como autônomas, de fato dependerão. Tais aptidões devem sua eficiência ou deficiência a sucessos ou fracassos anteriores na formação de associações básicas.

Esse tipo de lacuna na construção da psique foi bem ilustrada por Leontiev *et al.* (1988a; 1988b) em relação às crianças que são incapazes de reproduzir uma melodia que lhes é bem conhecida. O que falta a essas crianças não é capacidade musical; em vez disso, houve falhas no período lúdico de seu aprendizado vocal, em estabelecer associações audiocinestésicas com base no tom. Outros vínculos têm prevalecido de forma exclusiva, como aqueles que lhes permitem aprender a falar: as associações entre movimentos da voz e articulação, e entre outros elementos acústicos que não a altura. A rápida reeducação dessas crianças por meio de exercícios relacionando a voz à escala musical confirmou essa

conclusão. Essas conexões entrelaçadas são a única razão para falar de continuidade na progressão psicogenética, pois não há conexões originais.

Embora essa fase de quase confusão e conflito íntimo entre o eu e o outro não possa ser evitada, e seja de fato necessária para a futura harmonização das relações ego-outro, é uma boa ideia que a criança não seja submetida durante esse período à influência exclusiva de sua família e se, antecipando à próxima etapa, ela também for capaz de passar o tempo em ambientes menos estruturados e menos carregados emocionalmente, a frequência ao jardim de infância é uma solução possível (LÓPEZ, 1978).

Em ‘Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil’, de Galvão (1995) é introduzida ao leitor uma abrangente e dinâmica teoria dialética do desenvolvimento infantil desenvolvida por Henri Wallon. No âmbito educacional considera-se de fundamental importância que os docentes leiam essa obra, uma vez que ela apresenta a teoria walloniana como condutora de inúmeros subsídios para reflexões pedagógicas, abordando a afetividade como promotora do desenvolvimento das crianças no que tange aos planos cognitivo e motor.

A pedagogia inspirada na psicogenética walloniana não considera tão somente a inteligência, mas sim, a criança contextualizada, sendo a criança essencialmente emocional, que de forma gradual vai se tornando um ser sócio-cognitivo. Nessa lógica, Wallon divide o desenvolvimento em etapas: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial e; puberdade e adolescência. No entanto, essa trajetória à afetividade e à inteligência, se alternam (GALVÃO, 1995). A obra fornece informações e explicações relevantes acerca das características das atividades das crianças nas várias fases do seu desenvolvimento. “Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, que abarque os vários campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência)” (*Id*, p. 32).

No capítulo IX (Uma educação da pessoa completa) Galvão (1995, p. 68), diz o seguinte:

Ao fornecer informações e explicações acerca das características da atividade da criança nas várias fases de seu desenvolvimento, a psicologia genética constitui-se numa valiosa ferramenta para a educação. Possibilita uma maior adequação dos objetivos e métodos pedagógicos às possibilidades e necessidades infantis, favorecendo uma prática de melhor qualidade, tanto em seus resultados como em seu processo.

Em suas ideias pedagógicas Wallon propõe uma educação reflexiva, que se aproprie de seu papel no movimento de transformações dos alunos, e, conseqüentemente, da sociedade. Assim, “Sua psicologia genética, se utilizada como instrumento a serviço da reflexão

pedagógica, oferece recursos para a construção de uma prática mais adequada às necessidades e possibilidades de cada etapa do desenvolvimento infantil” (GALVÃO, 1995, p. 70).

Já em ‘Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção’ o autor elenca ideias sobre afetividade e emoção com valor para o entendimento das formas de aprendizagem na realidade escolar. A teoria walloniana da emoção e sua contribuição para uma educação escolar mais eficaz, aborda a afetividade como facilitadora do processo de aprendizagem e cognição da criança. Wallon afirma que o afeto é elemento primordial, capaz de construir o indivíduo (BEZERRA, 2006).

Cabe ressaltar que Piaget (1976), embora divirja de alguns princípios de Wallon, concorda que não há conduta afetiva sem a presença da cognição e vice-versa. Embora não tenha elaborado pesquisas empíricas sobre a afetividade, ele partiu da hipótese de que existe uma correspondência entre o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Bezerra (2006, p. 21) ainda pontua: “A emoção ocupa um lugar privilegiado nas concepções psicogenéticas de Henri Wallon, pois, para ele, a emoção é vista como instrumento de sobrevivência imprescindível à espécie humana e, por sua vez, também a afetividade, onde as emoções se manifestam.”

Portanto, Wallon pressupõe uma teoria pedagógica onde o desenvolvimento intelectual vai bem além de um aparato cerebral, mas valoriza a dimensão afetiva, emotiva e subjetiva como elementos de uma construção cognitiva mais dinâmica e eficaz, e outra série de fatores que contribuem para o desenvolvimento pleno, prontos para sua inserção na sociedade. A reflexão que Bezerra (2006) propõe em seu artigo é sobre tudo que faz parte de um processo de crescimento pedagógico dos educadores realmente comprometidos com o desenvolvimento psicossocial de seus alunos. Por isso, ele acredita na relevância da escola para a formação da criança, mas, nessa formação, só o elemento intelectual não é suficiente, é necessária uma comunicação íntima entre afetividade, movimento, capacidade cognitiva e formação da personalidade, elementos considerados indissociáveis.

Wallon também diz que a construção do ‘EU’ é essencialmente dialética, o que explica que ela continua em movimentos constantes e contraditórios, durante toda a existência humana, pois a criança é diferente, cognitiva e afetivamente falando, em cada fase do seu desenvolvimento (RICARDO, 2014, p. 19-20).

Depreende-se do que foi exposto até aqui, que Henri Wallon representa um importante orientador para os docentes que buscam compreender a educação a partir de um novo olhar, e

a afetividade é o ponto central de suas teorias. Ricardo (2014) afirma que proporcionar novos conhecimentos abrange as dimensões afetiva e motora, não apenas valorizando a cognição.

2.5 Música, cognição e aprendizagem

O início da experiência musical das crianças são as cantigas de ninar, que através da captação sensório-motora das vibrações atmosféricas e tonalidades dos sons, geralmente marcam a vida adulta. À medida que funções cognitivas vão se desenvolvendo no indivíduo, melhora a percepção musical, envolvendo outras sensações tátil-cinestésica, visual e motora (ANTUNHA, 2010; SANTOS; PARRA, 2015).

Santos e Parra (2015) chamam a atenção para o quão é notável que emoção e música são indissociáveis, sendo impossível dizer se música gera emoção ou emoção gera música. No entanto, sabe-se que a música causa reações cerebrais e muitas estruturas cognitivas são utilizadas. Também para Saraiva e Pereira (2010), a música exerce grande influência no desenvolvimento do cérebro, trabalhar com ela pode ser muito produtivo em relação à cognição.

Os benefícios da educação musical são imensos e altamente positivos para os alunos. A música impacta positivamente o desempenho acadêmico de uma criança, auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais e fornece uma saída para a criatividade que é crucial para o seu desenvolvimento. A educação musical catapulta o aprendizado do aluno para novos patamares e, por isso, deve sempre ser considerada uma parte fundamental do processo educacional (MARTIN, 2020). Para a criança, tudo é aprender, por isso, ela aprende por observação, imitação e prática. Pode-se dizer que a música na educação infantil oferece meios de conhecimento, especialmente no desenvolvimento geral da criança na primeira infância (ESIMONE; OJUKWU, 2014). Um tema muito discutido por teóricos da área de psicologia e música, é que a música evoca emoções, ambas se complementam e estão presentes tanto no pensamento como no sentimento (RODRIGUES JR., 2015).

A música tem grande impacto na aprendizagem dos alunos, pois é um veículo para excelentes habilidades de memória. Através de melodias e uma variedade de sons, as canções são uma ferramenta poderosa quando usadas adequadamente. Além do trabalho em equipe, a educação musical cria amizades, melhora e desenvolve as competências linguísticas nas crianças, estimula o cérebro e, com seus sons e letras variados, os alunos são expostos a um vasto vocabulário em um curto espaço de tempo. Permite que os alunos tenham a oportunidade de experimentar diferentes culturas, o que faz com que conheçam,

compreendam e aceitem as diferenças. Promove melhor coordenação e a disciplina. A música é uma saída para a criatividade, e pode ser uma fonte de alívio de agentes estressores presentes para as crianças na escola e em casa. A música fornece meios diferentes de expressão dos alunos, que, geralmente, promove mais envolvimento e prazer de ir à escola (MARTIN, 2020).

Rodrigues Jr. (2015, p. 26) completa:

Mesmo que não tenha feito um estudo formal da música, um indivíduo desenvolve uma série de esquemas cognitivos relacionados à música por meio da enculturação. Esses esquemas englobam características como padrões rítmicos, melódicos e harmônicos, estrutura e forma musical, tempo e compasso, textura musical, dentre outros.

Portanto, “a música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, dentre outras” (RCNEI, 2001, p. 45). O autor supracitado ainda assevera que, na Grécia antiga, as aulas de música eram consideradas tão fundamentais quanto a matemática e a filosofia (SANTANA, 2016). Da mesma forma Bianchi (2013) também entende que a música é um meio de expressão e forma de conhecimento, e ressalta sua influência no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento, integração cultural e social, além de contribuir para um ambiente escolar saudável.

2.6 Música como instrumento pedagógico: legislações e desafios

No Brasil, o ensino de música nas escolas brasileiras teve início no século XIX, e ao longo do tempo foi sofrendo alterações. Porém, somente em 1932, o presidente Getúlio Vargas tornou obrigatório o ensino de canto nas escolas, criando o Curso de Pedagogia de Música e Canto. Em 1960, um projeto de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília (UnB), deu novo impulso ao ensino da música, com a valorização da experimentação, preservando a inocência criativa das crianças. Duas décadas depois, foi criada a Associação Brasileira de Educação Musical e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), possibilitando a formação de professores no ensino das linguagens artísticas em várias universidades (SANTANA, 2016).

Em 1996, a Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) fundamentou a importância da inserção musical na Educação Infantil, afirmando que sua finalidade está relacionada ao desenvolvimento integral da criança

Em 1996, a Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) fundamentou a importância da inserção musical na Educação Infantil, afirmando que sua finalidade está relacionada ao desenvolvimento integral da criança em diversos aspectos (BRASIL, 1996). O artigo 26 da LDB vigente trata dos currículos na educação básica e determina, em seu parágrafo 2º, que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Mello e Rubio (2013) inferem que a Educação Infantil, por muito tempo, foi vista apenas como uma maneira de cuidar da criança, sem considerar o caráter pedagógico. Entretanto, a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu capítulo II, seção II, art. 29, a legislação dispõe que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Oliveira (2018) ressalta o posicionamento da LDB no que tange à Educação Infantil, e infere que as instituições de ensino devem oferecer às crianças um atendimento pedagógico de qualidade, com atenção, carinho, respeito e afeto. Assim, o aluno tem maior possibilidade de desenvolver seus traços de personalidade de forma integral. O autor ainda acrescenta que a Educação Infantil é responsável pela oferta dos primeiros caminhos de formação e socialização da criança fora do círculo familiar, o que a torna a base da aprendizagem, sendo necessário que a criança se sinta segura.

Contudo, embora a LDB aponte a obrigatoriedade do ensino de arte, traz uma ambiguidade na expressão ‘ensino de arte’, pois permite várias interpretações, ocorrendo práticas polivalentes de educação artística e a ausência do ensino de música nas escolas. Nesse cenário, os concursos públicos realizados para o magistério, em diversas regiões do país, insistem em buscar professores de ‘educação artística’, e não especifica cada uma das artes (visuais, música, teatro e dança) (ANTERO, 2010).

Em 1998 foram criados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI – que regem que a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. As RCNEI são: “Um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as

condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras” (BRASIL, 1998, p. 13).

Assim, foi estabelecida uma lista de atividades permanentes que “são aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância” (BRASIL, 1998,p.55). Essas atividades devem ser permanentes e as propostas são: “brincadeiras, rodas de história e de conversas, oficinas de desenho, pintura, modelagem e música, e atividades diversificadas à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam trabalhar individualmente” (BRASIL, 1998, p. 55, grifos meus). Fica claro então, a proposta do referencial em incluir atividades com a música entre aquelas que devem ser permanentes para a criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil relaciona o desenvolvimento infantil ao afeto quando preconiza que a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas (BRASIL, 1998). Já a Lei n. 11.769 de 18 de agosto de 2008 foi incorporada à LDB, alterando o artigo 26 da seguinte forma: “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008). Assim, o ensino da música foi novamente enfatizado no que determina a obrigatoriedade da música na Educação Básica.

Embora a aprovação da lei tenha sido uma grande conquista para a área de educação musical no Brasil, ainda existem grandes desafios a serem enfrentados, para que, de fato, as propostas de ensino de música nas escolas sejam mais consistentes. A lei não torna obrigatório o ensino da música em todos os anos, devendo o currículo ser articulado com os estados e municípios. Cabe esclarecer que o objetivo da lei não é formar músicos, mas oferecer uma formação integral para as crianças e a juventude. O MEC ainda recomenda a interdisciplinaridade com outras artes, onde os alunos aprendam ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para conhecer a diversidade cultural do Brasil (BRASIL, 2008).

Convém frisar que, a Lei nº 11.769 determinou um prazo de 3 anos a partir de sua aprovação, a obrigatoriedade da presença do ensino da música na educação básica, mas o que se vê no cotidiano, é que essa obrigação de trabalhar a música ainda é colocada de lado por muitos profissionais, pois os mesmos não possuem formação e experiência adequada para a prática. Com a publicação da Lei 13.278 de 02 de maio de 2016 (BRASIL, 2016) houve um novo avanço, pois ela inclui artes visuais, dança, música e teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei estabelece um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

A música obviamente desempenha um papel muito importante na vida das crianças, o

que mais tarde define sua perspectiva de vida; e muito mais em sua vida social, psicológica e espiritual. Mas a percepção da maioria das pessoas, como os pais, educadores de infância, costumam ver na música apenas um entretenimento, enquanto a música pode ajudar as crianças a se desenvolverem em diversas áreas. É um verdadeiro desafio entender qual o papel que a música pode realmente desempenhar no desenvolvimento dos aspectos da vida das crianças (ESIMONE; OJUKWU, 2014).

Uma observação interessante que Elsimone e Ojukwu (2014) fazem é que, em certas ocasiões, que não acontecem apenas em escolas, mas em *playgrounds*, festas de aniversário dentre outras atividades voltadas para a criança, é que nos primeiros minutos a criança observa o ambiente e a participação de outras crianças; a próxima reação será entrar no grupo e participar do que está acontecendo. A criança não só se junta e participa, mas vai ao mesmo tempo fazer amizade com outras crianças, simplesmente porque a música está envolvida. A música capacita e incentiva as qualidades necessárias que elas precisam para explorar o mundo ao seu redor, e tem muito a ver com as emoções, humores, sentimentos, atitudes e opiniões. É desejável, portanto, que as crianças experimentem todos os seus benefícios, portanto, não reside apenas na sua capacidade de entretenimento, mas também na valorização da vida social na primeira infância, não podendo ser negligenciada pelos professores.

Embora a música não apresente uma característica que a distingue da linguagem verbal, não tendo um significado semântico, não quer dizer que ela não tenha um conteúdo (RODRIGUES JR., 2015). Nesse raciocínio, a música inserida na Educação Infantil tem grande importância e não deve ser usada apenas para fins recreativos, deve ser vista como uma oportunidade de formação para uma aprendizagem significativa. Cabe ao professor conduzir suas aulas de forma lúdica e criativa, estimulando o desenvolvimento integral da criança para que ela sinta prazer nos estudos (SANTOS JR., 2015).

Nutrindo essa discussão, Sacchi e Metzner (2019) acham importante destacar, que não há como falar em educação de qualidade sem mencionar a formação continuada dos professores, uma vez que a escola está em constante mudança. É fundamental oferecer aos professores capacitação para enfrentar os desafios que as mudanças trazem no dia a dia escolar.

Em comunhão com os autores, Ricardo (2014, p. 23) acrescenta:

O professor é o protagonista de sua sala de aula com os seus alunos no seu dia a dia, pois a maneira no qual se comporta são atentamente observados e conseqüentemente reproduzidos pelos alunos. E por esse motivo que a postura do professor deve influenciar de forma agradável para que desperte o desejo do aluno para aprender.

Sem a busca continuada pelo conhecimento não há como aperfeiçoar o trabalho pedagógico. “A formação do professor interfere na sua atuação profissional, podendo colaborar de forma positiva em sua prática pedagógica” (SACCHI; METZNER, 2019, p. 12).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi abordar e investigar a importância e o efeito da afetividade no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil a partir das musicalizações. Diversas pesquisas têm demonstrado que ensinar com afeto tem um efeito positivo no processo de aprendizagem do aluno. De fato, a relação afetiva entre a criança e o professor tem grande impacto para estimular a adaptação social e o sucesso intelectual das crianças na escola. Utilizando as lentes da teoria waloniana, os professores que acreditam nesta metodologia como parte do processo de ensino e aprendizagem são precursores de uma pedagogia baseada no afeto. Tanto os fatores internos, quanto os externos, se apresentam nos aprendizes e é fundamental conhecê-los para evitar os fatores negativos e aumentar os positivos. Assim, pode-se compreender melhor a relação professor-aluno, bem como as diversas vantagens para ambos no contexto escolar e familiar. Sendo assim, são necessárias atividades que trabalhem o lado afetivo das crianças, e que não enfoquem apenas o cognitivo.

A cognição costumava ser o ponto considerado como mais importante para a aprendizagem, mas atualmente, a combinação de cognição e afeto, aumentou a possibilidade de uma abordagem integrativa que não se preocupa apenas com a mente, mas também com a emoção. Uma pedagogia baseada no amor e no afeto tem várias vantagens para os alunos, pois, ensinar com carinho ajuda a melhorar o comportamento, o humor e a interação social da criança; cria um ambiente tranquilo e agradável no qual professor e alunos sentem-se à vontade para o desenvolvimento da aprendizagem.

Os professores têm papel fundamental, pois devem ter em mente que, ao fazer uso dessa abordagem, os alunos podem aumentar sua autoestima e motivação e passar a conhecer mais sobre as pessoas que estão próximas a eles no contexto da sala de aula, como colegas e o próprio professor. O impacto positivo de trabalhar com o domínio emocional é crucial na Educação Infantil, pois nesse período, elas saem do aconchego familiar para o ambiente escolar.

O desempenho acadêmico não é o único benefício da exposição musical. A música desperta todas as áreas do desenvolvimento infantil e habilidades para a prontidão escolar, incluindo intelectual, socioemocional, motora, linguagem e alfabetização, bem como ajuda o

corpo e a mente a trabalharem juntos. Expor as crianças à música durante o desenvolvimento inicial auxilia também na aprendizagem dos significados das palavras. Dançar com música ajuda as crianças a desenvolverem habilidades motoras, permitindo que elas pratiquem a auto-expressão.

A música ainda ajuda a fortalecer as habilidades de memória. Isso ocorre porque a música tem a capacidade de fortalecer a conexão entre o corpo e o cérebro para trabalharem juntos. Ao dançar e ao se mover ao som da música, as crianças desenvolvem melhores habilidades motoras, enquanto cantar junto com uma música as ajuda a praticar sua voz cantada. Em geral, a exposição à música auxilia as crianças em seu processo de desenvolvimento para aprenderem o som dos tons e das palavras. Além dos benefícios para o desenvolvimento, a música traz alegria.

O cuidado afetivo, relacional, a intimidade interpessoal e a sintonia emocional são cruciais para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças, que exige o desenvolvimento do senso interpessoal de intimidade, confiança e sintonia emocional. Na educação infantil, o cuidado constitui uma parte crucial das responsabilidades dos educadores, pois contribui para o bem-estar das crianças que é uma pré-condição para a aprendizagem e o desenvolvimento delas.

Já a música facilita interações intersubjetivas e propicia um espaço de trocas afetivas, o que contribuiu diretamente para o desenvolvimento das crianças nas dimensões cognitivas. A música, como outras formas de instrumentos simbólicos, tem papel fundamental e promove entrelaçamento entre cognição e afetividade.

É importante que o educador considere e reflita de forma mais profunda e abrangente acerca do envolvimento musical, que estabelece uma relação profunda com a afetividade. As relações entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo-musical da criança por sua relevância devem servir de norte para a educação musical nos primeiros anos de vida.

No entanto, embora o tema seja relevante e significativo para os educadores, e as legislações venham evoluindo, colocar tudo isso em prática ainda é um desafio, pois, infelizmente, muitos educadores da primeira infância têm pouca preparação ou experiência com a implementação da educação musical em suas salas de aula, portanto, relutam em usar a essa ferramenta. Porém, é um desafio que precisa ser enfrentado.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ANTERO, R.R. **Música na Educação Infantil**: considerações a partir da Lei 11.769. 2010. 42 p. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2010. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/221/1/Renata%20Ronchi%20Antero.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ANTUNHA, E. L.G. S. Música e mente. **Bol. Acad. de Psicologia**, São Paulo, v.78, n 1-10, p 237-240, 2010. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415711X2010000100016&script=sci_arttext. Acesso em: 12 jul. 2022.

BEZERRA, L. J. R. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemática**, v. 4, p. 20–26, 2006.

BIANCHI, R. S. A importância da musicalização no desenvolvimento infantil de crianças de zero a três anos. *In*: A MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA, 7., 2013, Cachoeirinha, RS. **Anais [...]**. Cachoeirinha, RS: CESUCA, v. 1, n. 7, 2013.

BONFIM, R. J. de; SÍVERES, L. **Um estudo interativo acerca da Teoria Walloniana**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2019. Disponível em:
<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102191002349.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm. Acesso em: 12 jul. 2022.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: il.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

ESIMONE, C. C.; OJUKWU, E. V. Music in Early Childhood Education: Its Importance in Selected Child Development. **Journal of Educational and Social Research**, Rome, Italy, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.richtmann.org/journal/index.php/jesr/article/view/1821>. Acesso em: 14 jun. 2022.

FERRARI, M. Alexander Sutherland Neill: o promotor da felicidade na sala de aula. **Nova Escola**, 15 de julho de 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1359/alexander-neill-o-promotor-da-felicidade-na-sala-de-aula>. Acesso em: 03 ago. 2022.

FRAZÃO, D. **Biografia de Maria Montessori**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/maria_montessori/. Acesso em: 03 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GAZARO, D. C. dos S. **O papel da afetividade na Educação Infantil**. 2018. 18 p. TCC (Especialização em Educação e Prática de Ensino) - Instituto Federal Catarinense, Abelardo Luz, Santa Catarina, 2018. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>. Acesso em 23 abr. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. A. V. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 509-518, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/SfrDL3m/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LEONTIEV, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In*: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1998a. p. 59-83.

_____. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** 6. ed. São Paulo: edUSP, 1998b. p. 119-142.

LIMA, M. R. L. **As consequências da pandemia (Covid-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 90 p. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Lucena, 2020.

LÓPEZ, F. Henri Wallon. Infancia y Aprendizaje. **Journal for the Study of Education and Development**, v.1, n. 3, p. 73-78, 1978.

MAGALHÃES, L. L. **A afetividade do educador contribuindo no desenvolvimento escolar do aluno**. 2014. 35 p. Monografia (Pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4337/1/MD>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MARTIN, A. **The Importance of Music Education in Schools. Graduate programs for educators**. 21 Aug. 2020. Disponível em: <https://www.graduateprogram.org/2020/08/the-importance-of-music-education-in-schools/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MELO, T. C. de; SILVA, T. A. de. **Afetividade na relação professor-aluno e sua influência no processo de aprendizagem**. 2019. 11 p. TCC. (Pós-Graduação em Psicopedagogia e Educação Especial) - Faculdades IDAAM, Manaus, 2019. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1103/1/AFETIVIDADE%20NA%20RELA%20C3%87%20C3%83O%20PROFESSOR-%20ALUNO%20E%20SUA%20INFLU%20ANCIA%20NO.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MELLO, T.; RUBIO, J. de A. S. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MENEZES, S. K. de O.; FRANCISCO, D. J. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**. v. 28, p. 985-1012, 2020. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p985/6749> Acesso em: 23 abr. 2022.

MIRANDA, M. de F. R.; SANTOS, M. A. R. dos. As contribuições de Johann Heinrich Pestalozzi para a educação. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA UNICESUMAR, 9., 2015, Maringá, PR. **Anais [...]**, Maringá, PR, 03 a 06 de novembro de 2015.

SANTOS JUNIOR, V. R. Delineações da Educação Básica: Educadores musicais conscientes de seu papel pedagógico. *In*: CONEDU, 2., 2015, Campina Grande. **Anais [...]**, Campina Grande, 2015. V. 2.

NOGUEIRA, S. R. **A Influência da afetividade na aprendizagem da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2019. 60 p. TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15293/1/SRN29052019.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

OLIVEIRA, D. C. de. **A relação da afetividade com o processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil**. 2018. 49 p. TCC (Curso de Pedagogia) - Faculdade Verde Norte-Mato Verde, MG, 2018. Disponível em: <https://docs.favenorte.edu.br/files/tcc/TCC-DANIELA.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

OLIVEIRA, L. A. L. *et al.* A importância de uma aprendizagem afetiva para o desenvolvimento Infantil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 19662-19677, apr. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8809/7542>. Acesso em: 23 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. E. de F.; FARIA, S. F.; FERNANDES, L.C. A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil. *In: ENCONTRO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO*, Presidente Prudente, **Anais [...]**, Presidente Prudente, 2013.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. Las relaciones entre la inteligencia y la afectividad em el desarrollo del niño. *In: DELAHANTY, G.; PERRÈS, J. Piaget y el psicoanálisis*. Xochimilco, México: Universidad Autónoma Metropolitana, 1994.

PIAGET, J.; VYGOTSKY, L.; WALLON, H. **Teorias psicogenéticas em discussão**. LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. (Orgs.). 14. ed. São Paulo: Summus, 1992.

POLO, A. T.; PEDRAÇA, D. G. **A importância da Educação Infantil para o Pleno Desenvolvimento da Criança**. 2015. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

REGINATTO, R. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **REI**, Revista de Educação do IDEAU, v. 8, n. 18, jul./dez. 2013. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/97ec1d6cfd138ed1e3f855a7040094a111_1.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

RICARDO, J. da S. **A influência da afetividade na relação professor aluno na Educação Infantil**. 2014. 53 p. (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/6282/JAIRLANY%20DA%20SILVA%20RICARDO.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2014.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jul. 2022.

RIBEIRO, M. P.; CLÍMACO, F. C. Impactos da Pandemia na Educação Infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/1197>. Acesso em: 23 abr. 2022.

RODRIGUES JUNIOR, A. J. **As relações entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo-musical nos dois primeiros anos de vida**. 2015. 111 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SANTANA, S. R. M. de. **A música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil**. 2016. 27 p. TCC (Bacharelado em Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1849/1/SRMS27062016>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SANTOS, L. da S.; PARRA, C. R. Música e neurociências - inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. **Psicologia.pt**, 2015. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0853. Acesso em: 12 jul. 2022.

SANTOS JUNIOR, V. R. Delineações da Educação Básica: Educadores musicais conscientes de seu papel pedagógico. *In: CONEDU*, 2., 2015, Campina Grande. **Anais [...]**, Campina Grande, 2015. V. 2.

SARAIVA, J. R.; PEREIRA, V. W. Música, linguagem, cognição e ensino: interfaces psicolinguísticas para a alfabetização. **Letrônica**, Porto Alegre v. 3, n. 2, p. 145, dez./2010

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino- aprendizagem. **REI, Revista de Educação do Ideau**, v. 9, n. 20, jul./dez. 2014. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

SATO, C. A. **A afetividade no processo ensino-aprendizagem**. 2013. 43 p. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8054/1/2013_CristianeAkemiSato.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

SILVA, D. S. V.; DE SOUSA, F. C. Direito à educação igualitária e (m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 6, n. 4, p. 961-979, 2020.

SOUZA, G. H, PAULA, T. de; ESPER, M. V. A afetividade nos anos iniciais da educação básica: revisão de literatura. **Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 128-141, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/345930936>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 30, ano XVII, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SOUSA, K. G. de; BARBOSA, M. F.; SILVA, R. J. B. **O processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia.** 2020. 17 p. Artigo (Curso de Pedagogia) – Faculdades Finom e Tecsona, 2020. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102191002349.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

UKessays. **Teaching with Affection Teacher Student Relationship Education Essay.** November, 2018. Disponível em: <https://www.ukessays.com/essays/education/teaching-with-affection-teacher-student-relationship-education-essay.php?vref=1>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VLASOV. I. “Legal and pedagogical aspects of e-education.” In: INTERNATIONAL CONFERENCE ENGINEERING TECHNOLOGIES AND COMPUTER SCIENCE, 2020, Moscow, Russia. **Proceedings** [...]. Moscow, Russia, 2022. p. 144-151. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p985/674>. Acesso em: 23 abr. 2022.

WALLON, H. O desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemica**, v. 4, jul./dez. 2006.